



Designed by Freepik

# Formação Docente e Ensino Colaborativo: Estratégias para a Escolarização Inclusiva

Um guia para profissionais da educação básica e gestores escolares

Fabiane Heinerich  
Patrícia Braun   Márcia Marin

 **Editora**  
CAP-UERJ

Rio de Janeiro . 2025

# Formação Docente e Ensino Colaborativo: Estratégias para a Escolarização Inclusiva

Um guia para profissionais da educação básica e gestores escolares

# UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva

Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAP-UERJ: Mônica Andréa Oliveira Almeida

Vice-Diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos

Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino

Coordenador de Editoração (NEPE)

Alexandre Xavier Lima

Conselho editorial

Prof. Alexandre Xavier Lima

Profa. Deborah da Costa Fontenelle

Profa. Elizandra Martins Silva

Profa. Juliana de Moraes Prata

Comissão Científica

Angélica Maria Reis Monteiro . (U. PORTO)

Daniel Suárez . (UBA)

Edmea Santos . (UFRRJ)

Jorge Luiz Marques de Moraes . (CPII)

José Humberto Silva . (UNEB)

Marcus Vinicius de Azevedo Basso . (UFRGS)

Rogério Mendes de Lima . (CPII)

Waldmir Araujo Neto . (UFRJ)

Banca Examinadora

Patrícia Braun . (UERJ)

Mácia Marin . (UERJ)

Érika Leme . (UFF)

Cristina Angélica Mascaro . (UERJ)

# Formação Docente e Ensino Colaborativo: Estratégias para a Escolarização Inclusiva

Um guia para profissionais da educação básica e gestores escolares

Fabiane Heinerich

Patrícia Braun

Márcia Marin

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



# **Formação Docente e Ensino Colaborativo: Estratégias para a Escolarização Inclusiva**

Um guia para profissionais da educação básica e gestores escolares

*Design de capa e Diagramação:* Livia Heinerich

*Ilustração da Capa:* Freepik

## **Ficha catalográfica**

H468

Formação Docente e Ensino Colaborativo: Estratégias para a Escolarização Inclusiva / Fabiane Heinerich Wulhynek, Patrícia Braun, Marcia Marin – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2025.

29 f.: il.

ISBN: 978-65-5134-002-4

1. Formação Continuada de Professores. 2. Ensino Colaborativo.

CDU 376 |

DOI

Copyright © 2025- DETENTOR / Creative Commons

**EDITORA CAP - UERJ**  
Rua Barão de Itapagipe, 96  
Rio Comprido - RJ CEP 20261-005  
[www.editoracap.uerj.br/](http://www.editoracap.uerj.br/)



## SUMÁRIO

<b>Ponto de Partida</b> _____	07
<b>Histórico e Legislação da Inclusão Escolar:</b> Linha do Tempo e as Legislações no Brasil e no Mundo _____	08
<b>Ensino Colaborativo:</b> O que é? _____	10
<b>Cotidiano Escolar como Espaço Formativo</b> _____	17
<b>O Papel da gestão no Ensino Colaborativo:</b> É possível liderar para construir escolas mais inclusivas? _____	21
<b>Sugestão de Roteiro Formativo</b> _____	22
<b>Comunidade Virtual</b> _____	28
<b>Bibliografia</b> _____	29
<b>Biografia</b> _____	30

# PONTO DE PARTIDA

Este e-book foi desenvolvido a partir da pesquisa *Formação Continuada de Professores com Foco no Ensino Colaborativo para Estudantes com Deficiência*, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica. Tem a finalidade abordar a proposta do Ensino Colaborativo, de modo a contribuir com a formação de profissionais da Educação Básica e a construção de práticas educacionais para estudantes com deficiência, especialmente. A pesquisa realizada em uma escola pública, contou com professores participantes que compartilharam suas experiências, desafios e sucessos no cotidiano escolar, em encontros formativos, dados a partir de um grupo de estudos.

O conteúdo deste produto educacional considera aspectos para o apoio para a formação continuada de professores e gestores. Neste contexto, inicia com um breve panorama histórico da educação para estudantes com deficiência, no Brasil, e segue apresentando a proposta do Ensino Colaborativo, como um caminho possível para tornar as práticas pedagógicas mais equitativas e acolhedoras.

A organização desse e-book conjuga uma estrutura didática e acessível, combinando conceitos teóricos com reflexões sobre o cotidiano escolar. Inspirado nos princípios do ensino colaborativo e na sua aplicabilidade em sala de aula, busca-se oferecer um conteúdo que não apenas informe, mas também inspire reflexões e debates acerca da prática docente.

## #fica.a.dica



Ao longo do texto você poderá encontrar esse símbolo. Clique nele para ter acesso a materiais complementares.

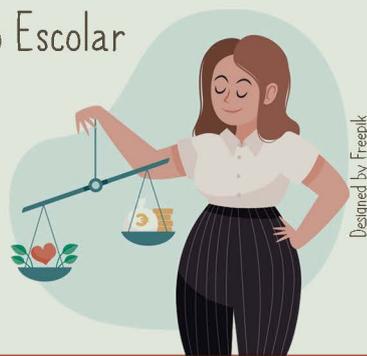
## #pare.e.pense



Na sua trajetória escolar como estudante, quantos colegas com deficiência você teve na sua turma? Como eram as aulas, você lembra?

# LINHA DO TEMPO

## Histórico e Legislação: Educação Especial e Inclusão Escolar



1854

Criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant – IBC/RJ



1857

Criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/RJ



1904

Foi inaugurado o Pavilhão-Escola Bourneville, o primeiro espaço no país destinado exclusivamente à educação de crianças com deficiência.

1948

Proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos



1952

Fundação da Sociedade Pestalozzi



1954

Fundação Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE



1961

LDBEN pioneira por fazer menção ao atendimento educacional de estudantes com deficiência.

1971

LDBEN permite a criação de escolas especiais para atender estudantes com deficiência

1988

Constituição Federal garante a educação como um direito de todos.



1990

Declaração Mundial sobre Educação para Todos



1994

1994: Declaração de Salamanca



1996

LDBEN destaca a educação especial como modalidade e enfatiza a importância de capacitar os docentes



2015

Lei Brasileira de Inclusão assegura direitos legais às pessoas com deficiência, em várias áreas como educação, saúde, trabalho, moradia, entre outros.



## VOCÊ SABIA?

 A **Declaração de Salamanca** é considerada um marco na inclusão escolar, mas muitos países ainda lutam para garantir a acessibilidade para estudantes com deficiência. Muitos anos após a sua publicação, desafios como infraestrutura escolar inadequada e formação docente limitada persistem.

 A **Lei Brasileira de Inclusão** reforça o compromisso do Brasil com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), e garante direitos e proteção às pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão e cidadania plena.

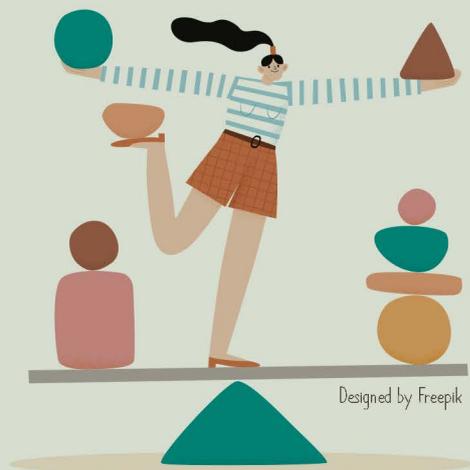


Designed by Freepik

## PROPOSTA PARA REFLETIR E DEBATER EM UMA REUNIÃO DE PROFESSORES

- 01 Na sua trajetória como profissional da escola, quantos estudantes com deficiência você teve em sala de aula? Como era sua atuação docente com eles?
- 02 Quais desafios ainda persistem na sua prática pedagógica, em relação à escolarização de estudantes com deficiência?

# ENSINO COLABORATIVO



## O que é?

Ensino Colaborativo e Coensino são termos que se referem à atuação conjunta de dois professores, um docente da turma comum e um especialista em Educação Especial.

## Vamos saber mais!

O ensino colaborativo é uma estratégia de organização do trabalho docente que tem por fim, promover práticas docentes, em colaboração para a aprendizagem de todos os estudantes em uma turma. Nesta estratégia, docentes compartilham responsabilidades sobre o planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino. Esse modelo permite que as especificidades para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência sejam atendidas na dinâmica de trabalho da turma, proporcionando acesso ao currículo e a participação ativa no processo de escolarização. Dessa forma, o ensino colaborativo favorece a estruturação de uma escola mais democrática, onde a diversidade é reconhecida e valorizada.

Na prática que envolve o ensino colaborativo, um professor da turma regular trabalha em parceria com um professor da Educação Especial, compartilhando responsabilidades sobre as ações desenvolvidas em uma turma, para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem.

O ensino colaborativo é uma abordagem pedagógica que promove a atuação conjunta de professores no planejamento e na condução das aulas. Quando professores planejam juntos, trocam experiências e ajustam estratégias, a qualidade do ensino melhora significativamente. Assim, além de beneficiar os estudantes, o ensino colaborativo fortalece o trabalho docente.

Veja o que diz uma professora sobre esta ideia de formação entre professores que atuam colaborativamente, em uma sala de aula:

Para que o ensino colaborativo aconteça de forma efetiva, é fundamental que haja planejamento, diálogo e apoio institucional. E precisa haver espaço e tempo para estabelecer comunicação interpessoal sobre o planejamento, a turma e estudantes para os professores trabalharem juntos.

A colaboração entre docentes, em uma sala de aula, ocorre mediante estágios, na medida em que ambos vivenciam as práticas e responsabilidades compartilhadas na turma.



## VAMOS SABER UM POUCO MAIS SOBRE ISSO?

As pesquisadoras Mendes, Vilaronga e Zerbrato (2014) sistematizaram estágios e passos pelos quais a proposta do ensino colaborativo se efetiva.

## VEJAMOS...

Há estágios e graus variados de interação e colaboração que ocorrem entre os componentes que caracterizam o ensino colaborativo ou coensino.

# SOBRE OS ESTÁGIOS

Há três tipos, com a variação do grau de interação e colaboração.



## Estágio Inicial

Dois docentes se comunicam superficialmente o que gera limites na tentativa de estabelecer a parceria profissional. Na ausência de comunicação, com a frequência que favoreça o diálogo sobre o trabalho para e com a turma, ocorre que a relação entre os docentes não prossegue para o próximo estágio.

## Estágio de Comprometimento

A comunicação entre os docentes torna-se mais assídua e interativa sobre as ações desenvolvidas na turma. Isto favorece ampliar a confiança necessária para a colaboração e o docente pela educação especial passa a assumir um perfil mais ativo com a turma toda, sem perder o olhar sobre as especificidades estudantis acometidas por uma deficiência, por exemplo.

## Estágio Colaborativo

Os dois docentes têm comunicação e interação plenas, sendo estas vivenciadas com conforto, com a percepção de que as ações didáticas se complementam para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da turma de ambos.

FONTE: MENDES, VILARONGA E ZERBATO (2014, P. 54)

# E, SOBRE OS COMPONENTES?

Ah, estes são em oito!

E, você sabia que o arranjo do trabalho docente a partir do ensino colaborativo pode se dar por diferentes modelos?

Os modelos se constituem a partir do estágio e do componente relacionado.



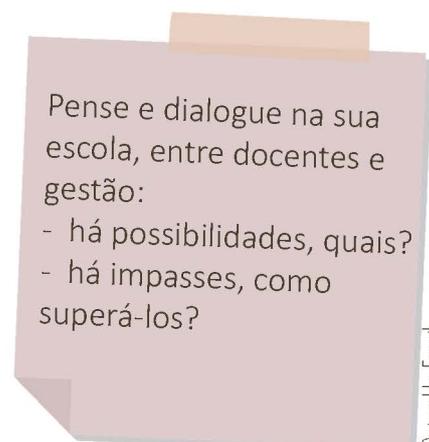
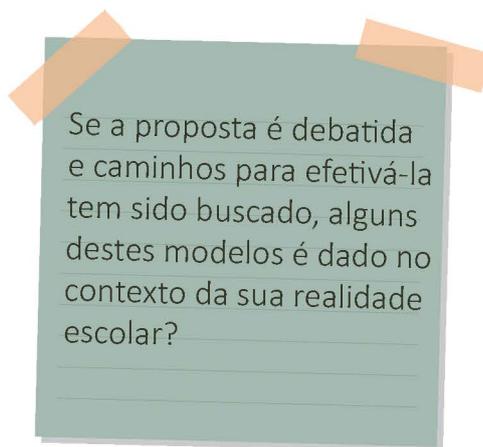
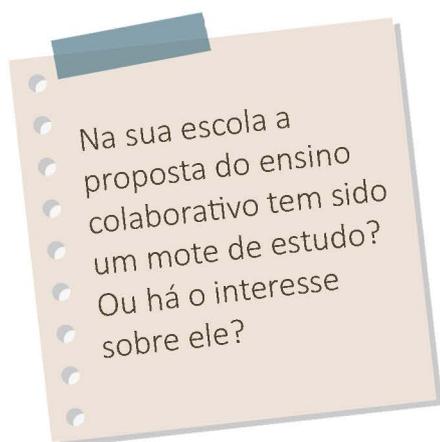
Veja com atenção o quadro que segue, nele apresentamos a conjugação dos estágios com os componentes:



Componentes	Estágio Inicial	Estágio de Comprometimento	Estágio Colaborativo
<b>Comunicação Interpessoal</b>	A comunicação inicial entre os docentes é pouca. Isto gera fragilidades e incompreensão sobre as ações de cada um na sala.	A comunicação passa a ser mais ativa, diária e interativa. Isto favorece a dinâmica didática com os estudantes, a partir de atividades.	A comunicação passa a ser inerente e permanente entre os docentes no tempo de sala de aula e para além dela – no planejamento.
<b>Arranjo Físico</b>	O docente da educação especial tem um lugar específico na sala, com foco em um ou dois estudantes, geralmente.	O docente da educação especial circula mais pela sala, mas ainda com interações mais direcionadas a estudantes com uma especificidade.	Docente da educação especial e docente da disciplina circulam pela sala, conscientes da posição de cada um, na intenção de agirem em conjunto para o ensino dos estudantes.
<b>Familiaridade com o currículo</b>	O docente da educação especial tem pouca ou não tem familiaridade com conteúdos e metodologias usadas na turma.	Docente da educação especial com noção sobre conteúdos e metodologias adotadas, partilha do planejamento com o professor da disciplina com sugestões sobre elementos do currículo.	Os dois docentes partilham de conhecimentos sobre o currículo e metodologias abordadas na turma, combinando as estratégias para o ensino.
<b>Metas do Currículo</b>	As atividades são padronizadas e o docente da educação especial é tido como auxiliar.	As atividades diversificadas no momento em que há o entendimento da necessidade de ajustes sobre as mesmas, para o trabalho de ambos na turma.	Se constitui como natural a diferenciação do ensino sobre as formas de apresentar e tratar os conceitos do currículo.
<b>Planejamento Instrucional</b>	O docente da disciplina conduz a apresentação das atividades e o da educação especial auxilia.	O docente da educação especial começa a compartilhar das funções em sala de aula.	Apresentação e instruções de atividade dadas por ambos, que dividem momentos de interação verbal com os estudantes, os quais interagem com os dois docentes.
<b>Gerenciamento da sala de aula</b>	O docente da educação especial fica com a função de “gerenciar comportamentos”, enquanto o outro ensina.	A comunicação entre os dois docentes, para o manejo de comportamento em sala, é ampliada.	Ambos se envolvem com as situações de manejo de comportamento da turma.
<b>Avaliação</b>	Cada docente tem seu sistema e os sistemas são independentes	Ambos discutem ideias de avaliação.	Ambos se envolvem na diversificação de instrumentos para o processo de avaliação que contemple o grupo de estudantes.

# E, ENTÃO! VAMOS REFLETIR?

**Proposta para o diálogo com colegas e gestores da sua escola:**



Designed by Freepik

**Outro aspecto sobre o qual a proposta do ensino colaborativo tem visibilidade:**

*A formação docente continuada.*



## PENSE CONOSCO!

Ao estabelecerem diálogo consistente, cada um do lugar que lhe é dado enquanto formação inicial – pedagogia anos iniciais ou outras licenciaturas que formam para o trabalho na educação, na escolarização, os dois professores em sala de aula acabam por ter acesso a conhecimentos específicos à formação de cada um, mas essenciais ao todo da turma.

Ou seja, na ação do coensino, quando juntos regem o espaço da sala de aula para um grupo de estudantes, ambos são favorecidos no compartilhamento de ideias conceituais e práticas didáticas que cada um teve acesso na sua formação inicial. E, na sala de aula, mediante a atuação colaborativa, formam enquanto também se formam, a partir do acesso a conceitos, teorias, informações pedagógicas, entre eles, pertinentes à escolarização.

O Ensino Colaborativo, como estratégia para a formação docente continuada, propicia professores a assumirem responsabilidades, em situações de paridade, ou seja, sem hierarquia entre eles.

Por constituir-se como uma prática de trabalho entre profissionais da educação, com conhecimentos e experiências diferenciadas, [...] não há obrigatoriedade engessada de adoção de um modelo de trabalho pedagógico construído colaborativamente em uma única teoria de ensino, a título de exemplo (CAPELLINI, ZANATA E PEREIRA, 2008 e RABELO, 2012).

O que vale é o trabalho pedagógico que melhor atenda ao grupo de estudantes com os quais os professores atuam colaborativamente.

**Para isto, o diálogo entre os professores que atuam na mesma turma é fundamental!**

## VOCÊ SABIA?



Medeiros, Pavão e Picada (2023), em estudo desenvolvido, observaram que: O Ensino Colaborativo, além de promover o acesso a um ensino mais diversificado e interativo para os estudantes de uma turma, proporciona aos professores a partilha das tarefas pedagógicas, a reflexão conjunta sobre as práticas e, com isto, o desenvolvimento profissional contínuo.



Designed by Freepik

## PROPOSTA PARA REFLETIR E DEBATER EM UMA REUNIÃO DE PROFESSORES

- 01 Qual o tempo de diálogo disponibilizado na escola para o diálogo entre professores de uma mesma turma?
- 02 O tempo-espço destinado atende ao necessário para o diálogo que pensa, revê e propõe as propostas que se destinam aos estudantes?

## PARA SABER MAIS...



Você já conhecia o Ensino Colaborativo? Imagine dois professores unindo conhecimentos e estratégias para tornar o aprendizado mais inclusivo, dinâmico e eficaz. Como isso funciona na prática? Quais são os desafios e benefícios dessa abordagem? Aperta o play e descubra como o Ensino Colaborativo pode transformar a educação!



Designed by Freepik

## APERTA O PLAY!



### **O Coensino da Teoria à Prática**



Descrição: O vídeo faz parte de um ciclo de pesquisas e práticas sobre ensino colaborativo, abordando a transição da teoria para a prática.

Duração: 2h14min



### **Pesquisas e Práticas de Coensino**



Descrição: Este vídeo apresenta pesquisas e práticas de coensino, destacando a atuação de professores especialistas em contextos inclusivos.

Duração: 2h08min



### **Pesquisas sobre Coensino: papel de professores**



Descrição: Este vídeo apresenta pesquisas sobre o papel dos professores no coensino, oferecendo insights sobre práticas colaborativas em sala de aula.

Duração: 2h14min

# O QUE OS PROFESSORES DIZEM SOBRE O ENSINO COLABORATIVO

## **Com a palavra: quem vive o dia a dia da sala de aula, seus desafios e conquistas!**

Docentes sabem o impacto real dessa prática na sala de aula! Chegou a hora dos próprios professores<sup>1</sup> contarem um pouco sobre suas percepções relacionadas à estratégia do ensino colaborativo.

São falas que retratam como o trabalho em parceria transforma o ensino, fortalece a inclusão e torna a aprendizagem mais significativa para todos os estudantes. E, também, apresentam desafios vivenciados em seus cotidianos escolares.

O que vale ainda dizer, antes de passar para a palavra deles? Que a escola brasileira é ampla e diversa, pois está em territórios do país que se diferenciam por vários elementos, ora favoráveis, ora desfavoráveis à escolarização de qualidade.

A estratégia do ensino colaborativo é uma possibilidade para unir saberes docentes, gerar práticas que mobilizem os gestores e revelar caminhos para que a escola seja, então, para cada um, no todo dela.

**As falas que se seguem são uma pequena amostra - de pesquisa - que revelam o esforço e o compromisso de cada docente com a sua profissão, na busca de conhecimento sobre o ensino colaborativo.**

1 Professores participante da pesquisa Formação continuada de professores com foco no ensino colaborativo para estudantes com deficiência.



# COTIDIANO ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO

Compartilhar a condução do ensino em uma turma, a partir do viés do ensino colaborativo é vivenciar a experiência da docência na sua mais plena concepção de educação com acesso, participação e aprendizagem para todos.

Alicerçados na perspectiva de que uma docência efetiva se manifesta em prol coletivo da turma, guardando respeito ao desenvolvimento de cada estudante, o ensino colaborativo se apresenta como uma lente de aumento sobre o fazer com todos e para cada um.

Numa experiência ainda inicial da proposta de ensino colaborativo, em uma turma dos anos iniciais de uma escola pública, a fala de uma professora faz muito sentido, até hoje:

A presença de um outro em sala de aula tem provocado em mim inúmeras e ricas reflexões. Uma delas se refere à importância de compartilhar com outros sujeitos os acontecimentos vividos na aula, no momento mesmo em que acontecem. Isso possibilita uma análise e discussão quase que instantaneamente. Impressões e alternativas podem ser pensadas ainda no calor do acontecido. Sou convidada pelo olhar do outro a sair do lugar de onde via e analisava para me colocar em outro lugar, a ter outro ponto de vista. É o que o Bakhtin diz sobre "lugar exotópico" ou excedente de visão.

[Professora do 2º ano, 2009].

Fonte: Marin; Braun (2013, p.61)

## Esse é o convite que estendemos a todos e todas!

A olhar o outro com o outro, a fazer junto, a partilhar elementos para garantir um ensino de qualidade ao estudante.

A presença de outro docente na sala de aula tem o caráter de formar e prover práticas escolares equânimes, no momento em que estas mesmas acontecem. É o ajuste, a acessibilidade curricular posta na sua condição prima, atender e ser acessível a quem aprende, no momento em que se ensina.



# FALA DOS PROFESSORES

"A parceria entre professores para planejar e desenvolver estratégias juntos é de uma riqueza tremenda."

"O maior desafio é adaptar as atividades para que o estudante com deficiência possa participar de todas as aulas de forma significativa."

"Quando os professores têm a oportunidade de opinar previamente sobre os temas das formações, o aproveitamento é muito melhor."

"Já aplicava o ensino colaborativo antes mesmo de conhecer o conceito formalmente."

"Faltam recursos e tempo para atender às necessidades individuais dos alunos de forma adequada."

"O ensino colaborativo precisa ser estruturado, mas depende da abertura dos professores para compartilhar e aprender juntos."

"Planejamento em grupo, discussão de casos, orientação constante dos professores são fundamentais para o ensino colaborativo."

"A formação continuada deveria incluir mais espaços para trocas práticas e efetivas entre os professores."

"Acho que qualquer escola pode adotar o ensino colaborativo porque facilita o planejamento e torna o ambiente mais rico em trocas."



## PARA SABER MAIS

-  Há 31 anos, a **Declaração de Salamanca**, aponta a preocupação na urgência de investir na formação de professores para o atendimento adequado aos estudantes com deficiência. No entanto, sabemos que esse desafio não se restringe apenas à capacitação docente, mas envolve uma reestruturação mais ampla do ambiente escolar, incluindo currículos flexíveis, metodologias ativas e o fortalecimento de políticas públicas que
-  No final desse e-book você encontra sugestões de materiais complementares sobre formação docente e ensino colaborativo para aprofundar seus conhecimentos e ampliar os debates e reflexões.



Designed by Freepik

## PROPOSTA PARA REFLETIR E DEBATER EM UMA REUNIÃO DE PROFESSORES

- 01 Como acolher a diversidade dos estudantes, respeitando as especificidades dos estudantes com deficiência?
- 02 Como considerar múltiplas formas de aprender e ensinar contemplando a pluralidade dos estudantes com deficiência?
- 03 De que maneira podemos garantir a acessibilidade curricular nos planejamentos para uma turma em que há estudante/s com deficiência?

# O PAPEL DA GESTÃO NO ENSINO COLABORATIVO: É POSSÍVEL LIDERAR PARA CONSTRUIR ESCOLAS MAIS INCLUSIVAS?

O ensino colaborativo prescinde de mudanças organizacionais e culturais na escola.

São necessárias mudanças na gestão e estrutura escolar, na formação docente e nas metodologias de ensino para garantir ações pedagógicas compartilhadas e práticas colaborativas que atendam às necessidades de todos os estudantes.

O ensino colaborativo exige a compreensão e a articulação da flexibilização curricular, além de tempo dedicado ao planejamento compartilhado entre os docentes. Reconhecendo que desafios sobre como ensinar são parte do processo e demandam abordagens reflexivas e coletivas. Nesse sentido, a formação de professores e a inclusão devem avançar em um movimento contínuo de tentativas e ajustes, sempre sustentado pelo diálogo e pela troca de experiências (FILHO et al., 2023).



## PROPOSTA PARA REFLETIR E DEBATER EM UMA REUNIÃO DE PROFESSORES

- 01 Como os gestores escolares, professores e comunidades escolar podem se apoiar na implementação do ensino colaborativo?

# SUGESTÃO DE ROTEIRO FORMATIVO

Que tal encontrar para ampliar as possibilidades das práticas na escola!?  
Esse roteiro de formação continuada que pode ser organizado na sua escola.

Acrescente conteúdos, ideias, altere a ordem, veja como fazer para melhor atender às reflexões do seu grupo!

Proponha a colegas, coordenador/a, diretor/a e outros atores da escola!

## ENCONTRO 1:

### TEMA

Apresentação e Conhecimentos prévios

### OBJETIVOS

Apresentar o programa do grupo de estudos  
Sondar conhecimentos prévios sobre Ensino

### DESENVOLVIMENTO

1. vídeo:

Piper [6 min] – questão de reflexão: “todos aprendem pelos mesmos caminhos?”

2. Interação:

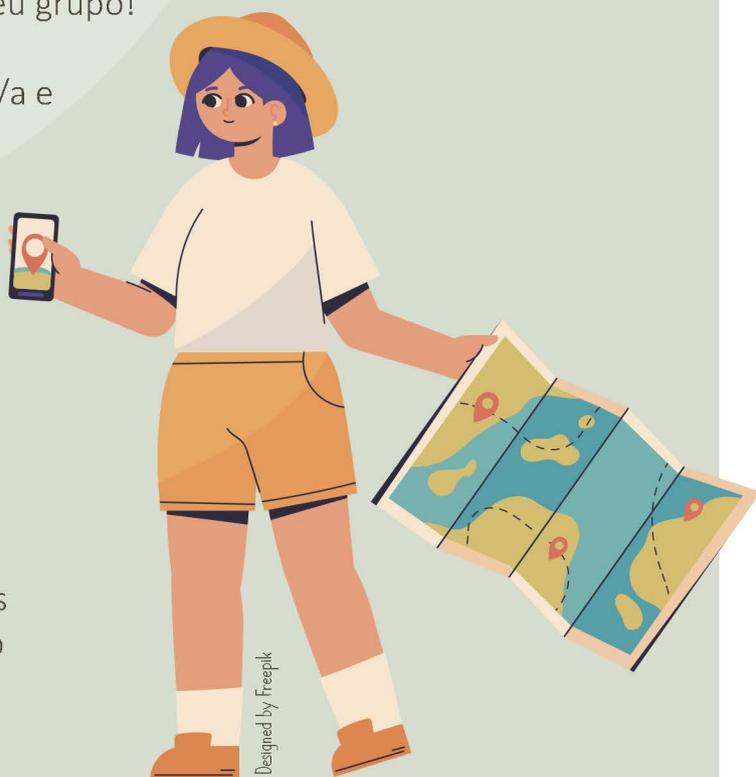
[a] digite no chat o que você sabe sobre ensino colaborativo; [b] digite uma palavra que você destaca para definir a ideia de ensino colaborativo – link Mentimeter para criar a nuvem de palavras

3. Indicação da leitura referente aos dois próximos encontros:

TEXTO 1. SILVA, C. G. da; ANTHONISEN, G. R. de M.; PAVÃO, A. C. O. Ensino colaborativo e as práticas de sucesso na inclusão: uma revisão sistemática da literatura. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 5, p. 10.54033/cadpedv21n5-179, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-179. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4443>. Acesso em: 1 jul. 2024.

### RECURSOS

Computador, plataforma de videoconferência, software Mentimeter



# ENCONTRO 2:

## TEMA

Conceito de Ensino Colaborativo

## OBJETIVOS

Conceituar Ensino Colaborativo

## DESENVOLVIMENTO

1. Acolhimento:

Música “De toda cor” [2 min]

2. Retomar ideias que surgiram na dinâmica do encontro 1:

Discussão e destaque de ideias a partir da leitura do material entregue previamente – Texto 1.

3. Elaborar o conceito de ensino colaborativo, de forma coletiva, na lousa interativa do GoogleMeet

## RECURSOS

Computador, texto, plataforma de videoconferência



# ENCONTRO 3:

## TEMA

Desenvolvimento do sistema de Ensino Colaborativo – elementos da estrutura.

## OBJETIVOS

Discutir possibilidades, dúvidas e desafios para a estruturação do ensino colaborativo. Identificar elementos que estruturam o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva do Ensino Colaborativo.

## DESENVOLVIMENTO

1. Vídeo:

“Por 4 esquinitas de nada” [3 min]

2. Diálogo sobre o material lido [Texto 1], com enfoque nas possibilidades, dúvidas e desafios para a estruturação do ensino colaborativo.

3. Elaboração de um quadro coletivo com elementos que compõem a estrutura do sistema de ensino colaborativo, indicando suas características, tais como: planejamento; recursos humanos; materiais didáticos; estratégias de ensino. Digitar no chat as ideias para compor o quadro.

Obs.: Solicitar que cada participante traga para o próximo encontro, por escrito, o caso de um estudante que se apresenta como um desafio docente – a elaboração será com base em um roteiro.

## RECURSOS

Computador, texto, plataforma de videoconferência



Designed by Freepik

# ENCONTRO 4:

## TEMA

Caso escolar – desafios para a docência.

## OBJETIVOS

Apresentar casos de estudantes que são desafios para a ação docente no processo de escolarização.

Sistematizar ações pedagógicas no viés do ensino colaborativo.

## DESENVOLVIMENTO

1. Vídeo:

“As cores das flores” [4 min].

2. Elaboração de uma lista, no chat, com recursos e estratégias didáticas observadas no vídeo.

3. Apresentação oral dos casos estudantis, trazidos pelos participantes.

4. Seleção de um caso, dentre os apresentados, para análise coletiva: cabe para este estudante organizar uma proposta de Ensino Colaborativo? Por quê? Como se daria?

5. Tarefa: Sistematização de ações pedagógicas para o caso selecionado, no viés do ensino colaborativo, a ser apresentada e dialogada no encontro 6.

6. Indicação da leitura para próximo encontro- TEXTO 2.

BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Revista Linhas, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193–215, 2016. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817352016193>.

Acesso em: 1 jul. 2024.

## RECURSOS

Computador, texto, plataforma de videoconferência.



## ENCONTRO 5:

### **TEMA**

Ensino Colaborativo na prática.

### **OBJETIVOS**

Conhecer experiências concretas na perspectiva do Ensino Colaborativo.

Dialogar sobre as experiências apresentadas.

Refletir sobre respostas educativas para estudantes com deficiência.

### **DESENVOLVIMENTO**

1. Apresentação de práticas docentes entre professores.

2. Conversa sobre o contexto apresentado.

### **RECURSOS**

Computador, plataforma de videoconferência.

## ENCONTRO 6:

### **TEMA**

Ensino Colaborativo nos casos escolares.

### **OBJETIVOS**

Apresentar as propostas pedagógicas solicitadas no encontro 4.

Dialogar sobre as propostas apresentadas.

### **DESENVOLVIMENTO**

1. Apresentação das propostas.

2. Diálogo sobre as propostas.

### **RECURSOS**

Computador, plataforma de videoconferência.

# ENCONTRO 7:

## TEMA

Respostas educativas para desenvolver o ensino colaborativo.

## OBJETIVOS

Retomar o debate sobre possibilidades e desafios da proposta do ensino colaborativo.

Indicar elementos para composição de um material instrucional sobre ensino colaborativo.

## DESENVOLVIMENTO

1. Levantamento de respostas educativas que apontem recursos e estratégias para o desenvolvimento do trabalho docente colaborativo: os participantes apresentam oralmente e podem registrar no chat ideias que queiram, também.

2. Indicação de elementos para a composição de um material instrucional para professores, sobre ensino colaborativo. Os participantes apresentam oralmente e registram no chat suas proposições: quais informações são importantes para estar neste material?

## RECURSOS

Computador, plataforma de videoconferência.



# COMUNIDADE VIRTUAL

Participe da nossa Rede de Ensino Colaborativo e troque experiências com outros professores!



Link para comunidade virtual



Link para a biblioteca digital



# BIBLIOGRAFIA

BRAUN, P.; MARIN, M. Ensino colaborativo: uma possibilidade do atendimento educacional especializado. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193–215, set./dez. 2016. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/bmzvla64xree7pupfg2xnykm5a>. Acesso em: 16/10/2021.

CAPELLINI, V. L.; ZANATA, E. M.; PEREIRA, V. A. Ensino colaborativo. In: CAPELLINI, V. L.; PIAZENTIN, O. M. (Org.) *Práticas pedagógicas inclusivas: da criatividade à valorização das diferenças*. Bauru: UNESP/FC/MEC, 2010.

CAPELLINI, V. L. *Práticas educativas: ensino colaborativo*. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

FILHO, P. H. et al. Ensino colaborativo: uma teoria que pode funcionar na prática. *Contemporânea: Revista de Ética e Filosofia Política*, São Paulo, v. 3, n. 4, abr. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/617>. Acesso em: 25/09/2023.

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial*. São Carlos: edufscar, 2014.

SILVA, C. G. da; ANTHONISEN, G. R. de M.; PAVÃO, A. C. O. Ensino colaborativo e as práticas de sucesso na inclusão: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 5, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17/06/2024.



Designed by Freepik

# BIOGRAFIA



## **Fabiane Heinerich Wulhynek**

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense e Pós-graduação em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2002). Mestranda do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB), sediado no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). É professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Atuou em turmas de Educação Infantil, do primeiro segmento do Ensino Fundamental, em Classes Especiais e em Sala de Recursos Multifuncionais.

<http://lattes.cnpq.br/6234159356166506>



## **Patrícia Braun**

Professora Associada do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAp-UERJ, onde atua como docente do Departamento do Atendimento Educacional Especializado- DAEE, em turmas nos anos iniciais da Educação Básica, e do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica- curso de mestrado- PPGEB. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua em projetos de iniciação à docência, extensão e pesquisa na área da Educação sobre: ensino colaborativo, formação docente, processos e práticas para a escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual e Autismo.

<http://lattes.cnpq.br/6115237268508976>



## **Márcia Marin**

Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular aposentada do Colégio Pedro II. Atuação docente no ensino fundamental e no ensino superior, em Licenciaturas e Especializações. Experiência em educação especial e inclusão escolar. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Áreas de interesse: formação docente; processos de escolarização de pessoas com Deficiência Intelectual; práticas pedagógicas; acessibilidade curricular; ensino colaborativo.

<http://lattes.cnpq.br/0415703750565086>



Designed by Freepik



# FAZERES

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, seuências didáticas, jogos, etc.

**Perfil do autor:** *profissionais da educação;*  
**Público-alvo:** *estudante da educação básica.*



Designed by Freepik



ISBN: 978-65-5134-002-4

10



9 786551 340024